

DEPOIMENTO DE JOSÉ FRANCISCO NEVES À COMISSÃO DA VERDADE EM
MINAS GERAIS, 17 DE SETEMBRO DE 2014

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Bom dia.

JOSÉ: Bom dia.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: José Francisco Neves, nosso depoente de hoje. Hoje 17 de Setembro de 2014, aqui na comissão da verdade em Minas Gerais, na sede rua Espírito Santo, 495, 7º andar. Ouviremos o depoimento, especialmente sobre o caso do militante Nestor Vera, que foi (Trecho incompreensível), desaparecido político (Trecho incompreensível). Por favor Neves, com a palavra.

JOSÉ: (Trecho incompreensível) anos, em 70, em torno assim de 74, que nós estávamos ali na fase, inclusive processo eleitoral, nós (Trecho incompreensível), alavancamos a frente aí que até destacaria (Trecho incompreensível) a frente, nós pedimos a presença (Trecho incompreensível) estadual, que naquele momento tinha acontecido uma grande dificuldade de ameaça, de prisão, então quase toda direção principal teve que sair daqui, e aí nós fizemos vários replanejamentos e eu fiquei sendo o 1º secretário (Trecho incompreensível). E aí a gente (Trecho incompreensível), que para dar uma cobertura, a saída daquelas pessoas (Trecho incompreensível) experiência, que nós tínhamos também expectativa de que um trabalho campo (Trecho incompreensível). (Trecho incompreensível), de setenta e, de noventa e, de 74, e ele vinha naturalmente, ele vinha de 12 ou 13 meses para controlar o trabalho. Então (Trecho incompreensível) se dá o período, inclusive foi um processo eleitoral que teve (Trecho incompreensível), eu me lembro o seguinte, que uma das últimas conversas que ele veio, que eu calculo que foi logo depois (Trecho incompreensível), princípio de 75, porque já estava naquele processo, ele já tinha, é estava no princípio de 75, eu me lembro que ele foi comigo conversar com

uma militante que era católica e simpatizante (Trecho incompreensível), ela hoje é vereadora (Trecho incompreensível), o marido dela (Trecho incompreensível). E a gente foi fazer uma visita a ela que era de despedida, e havia uma expectativa que ele deveria ir e encerrar a carreira dele, que a gente achava que ele estava muito queimado, queimado era o (Trecho incompreensível) que a gente usava para (Trecho incompreensível) ou vigiado, as vezes (Trecho incompreensível), a gente estava com algum susto dele continuar. Então o (Trecho incompreensível) fazer uma despedida, e eu me lembro lá no bairro, foi, é, saiu eu, **Zé** do Carmo, que era outro dirigente, era secretário, esse **Zé** do Carmo, (Trecho incompreensível) fotógrafo, ele morreu, ele está entre essas pessoas que foram presas também né, então o **Zé** do Carmo tinha um carrinho, nos levou, e no caminho, no bairro Santa Mônica, antes de chegar (Trecho incompreensível), ele brincando, falando (Trecho incompreensível), ele falou lá, o balanço geral desse processo eleitoral, dessa (Trecho incompreensível). Porque nós apostamos ficha no setor autentico (Trecho incompreensível), e se nós não conseguirmos fazer um, oito, dez deputados ali nessa aliança internacional, nós vamos tomar pau porque tamos fraco [sic]. Se passar de 10 (Trecho incompreensível) aqui, nós vamo apanhar porque está ficando muito forte [sic]. Ele brincou, ele ironizou isso, ele (Trecho incompreensível). Então após um cafezinho, (Trecho incompreensível), de manhã, umas 08h00min por aí, e ele falou “Olha, eu tenho que tá em torno de 10:30 lá na, no Niemayer”. E aí nós tomamos um café e saímos (Trecho incompreensível), e chegando lá, ali onde é (Trecho incompreensível) era a mesma, só para subirmos ali na Tupinambás, na antiga (Trecho incompreensível), era esquina de Olegário Maciel com Tupinambás, aí era uma das tarefas nossas, o Nestor Vera tinha apelido de (Trecho incompreensível), o nome de guerra dele era (Trecho incompreensível), o Nestor (Trecho incompreensível), e assim, muito querido (Trecho incompreensível) tinha por ele muita admiração, que naquele livro que o Caio Prado vai escrever sobre origem da, do processo industrial brasileiro, ele trabalha muito essa questão da, do não feudalismo, ouvindo muita gente como o Nestor, que havia já uma relação mais ou

menos capitalista no campo e nós muitas vezes enxergava como um sistema feudal e ele (Trecho incompreensível) da importância do Nestor e o Moisés vinham, esse já era (Trecho incompreensível). Então o Nestor, como era uma tarefa, a gente não (Trecho incompreensível), eu subi com o Nestor até essa esquina e ele falou “Olha, tem uma passagem aqui, etc, (Trecho incompreensível), talvez a gente não volte aqui, mas é provável que vai ter uma reunião”, lá para 76, no princípio (Trecho incompreensível) vai ter uma geral, que vai discutir coisa de sindicatos e você (Trecho incompreensível). Então foi aí que a gente descobriu mesmo que podia ser assim umas 15 (Trecho incompreensível), e eu segui, e só fiquei sabendo do, assim, é passado assim, uns 3, 4 dias, é que eu fiquei, o **Zé** Carlos Alexandre, jornalista que sempre escreveu alguma coisinha nas entrelinhas [sic], muito difícil de (Trecho incompreensível), e ele conseguiu contar um, e eu ainda não achei esse jornal, que tem gente que está procurando a partir de 70, o ideal é procurar de novembro de, do fim das eleições (trecho incompreensível) de lá de novembro até 71, ficaram um ano (Trecho incompreensível) nos arquivos, e lá fala exatamente o dia, e uma noticiuzinha (Trecho incompreensível) fala, que um senhor mais idoso foi, estava na frente, em frente uma banca de revista que tinha ali, (Trecho incompreensível), e de repente passou um (Trecho incompreensível) branca, e puxou ele e jogou para dentro do carro. E foi a última notícia que a gente teve do Nestor Vera, e mais tarde (Trecho incompreensível), no início se eu não me engano de 70, a partir do fim do ano de 70, ou seja, a gente teve que recolher todas as possibilidades de, tipo assim, sabia que ele estava preso, ele tinha sido preso e desaparecido, (Trecho incompreensível) mudar de lugar, mudar de rumo, mudar de, e passou a chegar para mim carta ameaçadora, (Trecho incompreensível) comunista, falando que aquele fim de ano eles iam eliminar a gente (Trecho incompreensível). Quando a gente foi preso, e muito das informações que eles tentaram pegar, mas não deixava a gente saber, sabia que ele tinha passado, aquele corredor da morte em que eu passei depois, mas ele nunca deu muito detalhe né. Então concretamente nós acabamos tendo ele como desaparecido, parece que cerca de 20, 25 só ligado a

direção do (Trecho incompreensível), se considerar o resto que (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: E deixa eu te perguntar, o Paulo (Trecho incompreensível) não estava com vocês nesse momento não? Ele tinha encontrado o (Trecho incompreensível) esse dia?

JOSÉ: Não.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Não?

JOSÉ: O Paulo, o Paulo (Trecho incompreensível), quem tinha encontrado o Nestor naquele dia, mais ou menos dos dias próximos né, porque o comitê estadual, o secretariado estadual (Trecho incompreensível) pelo Zé do Carmo e tinha mais um outro rapaz que eu não me lembro. Então concretamente o Paulo (Trecho incompreensível), tinha sido licenciado do partido a mais de um ano, ele tinha pedido um afastamento, é ele estava morando em Sabará, sabe? Então ele estava trabalhando em uma, ele estava trabalhando com essa questão de fazer um tipo de, autônomo sabe? Um tipo de registro e tudo, então ele tinha pedido um afastamento.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Então na verdade quem estava com você, era **Zé** do Carmo?

JOSÉ: **Zé** do Carmo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Ele está vivo ainda?

JOSÉ: Ele morreu. Ele morreu já depois, ele nem foi condenado, ele (Trecho incompreensível) processo pelo seguinte (Trecho incompreensível) o Alípio esteve também com ele assim, um pouco antes dele morrer, então nessa última reunião...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Ele ficou, ele ficou o **Zé** do Carmo.

JOSÉ: Não. Com o **Zé** (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Com, com o Nestor?

JOSÉ: Ficou com o Nestor. E ele esteve com o Nestor, inclusive ele dá um testemunho, ele e a mulher dele, que o Nestor passou para ele umas (Trecho incompreensível), e era a voz operária né, era ali no parque municipal, e que eles, quando eles estavam muito desconfiados não quiseram nem levar porque depois a casa deles que foi invadida. Então concretamente, o Paulo apareceu no nosso processo, levado em conta o seguinte, eu me lembro que eles tinham uma (Trecho incompreensível) saber qual que era a, nós conseguimos botar para fora 3 dos importantes dirigentes de (Trecho incompreensível) aqui é clandestino que tinha vindo (Trecho incompreensível) central, que estava meio manjado, então ele saiu fora, e nós não tínhamos quadro teórico de grande expressão, e o Paulo era (Trecho incompreensível), de quadro na União Soviética e eles (Trecho incompreensível) naquele momento, que era necessário também para a própria repressão, porque ele era um operário, um mineiro que alguém, uma (Trecho incompreensível) que eu suponho ser o general (Trecho incompreensível), pareceu uma (Trecho incompreensível) [sic], mas a gente observa (Trecho incompreensível) e esse que é o privilégio de Minas, um simples operário, semianalfabeto, então (Trecho incompreensível)...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Então, é porque nós pegamos o seu nome e o nome do Paulo (Trecho incompreensível) como aqueles dois que tivessem ido com ele até Olegário Maciel com Tupinambás, não é né?

JOSÉ: Não era.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Você e Zé do Carmo?

JOSÉ: E Zé do Carmo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: E como é que o Jornalista José Carlos Alexandre soube do desaparecimento dele? Quem informou para ele?

JOSÉ: Alguém da banca que ligou para o jornal Alô, Alô, tinha um programa Alô, Alô, e ligaram e ele (Trecho incompreensível) e depois ele conferiu com a gente, ele

conferiu com a gente esse dado né, tipo assim, contato que a gente tinha, a gente sempre manteve contato, (Trecho incompreensível) apesar que era época de frio o mês de Maio, então o Zé Carlos deu essa notícia né, mas eles receberam ela de fora assim dessa pessoa da banca (Trecho incompreensível) alguém que viu, que esses informantes de rua né, nem a gente (Trecho incompreensível) conseguiu chegar nesse povo antes como gente, nós tentamos checar para ver se era ao menos filiado né, algum amigo simpatizante que viu aquela coisa e denunciou como (Trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Mas era o senhor direto para o jornal?

JOSÉ: Para o jornal.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Que era o Diário de Minas ou não?

JOSÉ: O Estado de Minas.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Estado de Minas. É o estado de minas?

JOSÉ: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: E outra coisa, nós tem registros de que foi o Luiz Carlos Prestes que fez a denúncia no livro do Brasil, por isso Nestor Vera, (Trecho incompreensível), porque ele anexo da lei de 95, dos mortos de 95.

JOSÉ: Sim, sim.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Você tem ideia de como que foi isso? Foi parar nas mãos, no ouvido do Prestes, quem é que, qual que foi o canal que chegou essa informação?

JOSÉ: O Luiz Carlos Prestes estava no exterior, que na verdade em 73, esse episódio chegou a nós em 75, que 73 estava estabelecendo um circo (Trecho incompreensível) que começou a cair o jornal Voz operaria, (Trecho incompreensível) conclusão que parte de outro canteiro central e ia para a Europa. E aí foi o que aconteceu, aí ficou, saiu, entra os correios, sabe? Que era naquele

momento uma pessoa muito importante ligada à imprensa, inclusive de segurança, (Trecho incompreensível), que como o Marco Antônio (Trecho incompreensível) que ele era secretário geral de (Trecho incompreensível) que é de Minas, que era do poder central. Era o nosso contato (Trecho incompreensível) Nestor Vera ali, ele era o principal dirigente nacional, e recebia muito essas informações. Então as notícias que saíam [sic], que a gente conseguiu mais ou menos (Trecho incompreensível) central e com as (Trecho incompreensível) que tinha que chegar lá na Europa, então também recebíamos matéria [sic], material de lá para cá. Aí essa questão da, o Prestes tinha essas informações, mas era importante tudo que chegava nele na União Soviética, como chegava ao (Trecho incompreensível) que estava na Alemanha oriental, chegava uns, uns que estava (Trecho incompreensível), os principais quadros estavam na União Soviética, na Alemanha né, tinha (Trecho incompreensível), então o comitê central estava precariamente funcionando no exterior, então...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Quem que você acha que está vivo hoje, que teria maiores informações, ou uma documentação sobre a vida do Nestor Vera, do partido, onde nós poderíamos conseguir maiores informações?

JOSÉ: Olha, não está sendo fácil, nós mesmos estabelecemos o poder central (Trecho incompreensível), estabeleceu uma comissão (Trecho incompreensível), em uma conversa com o doutor (Trecho incompreensível) há uns 2 anos, fez uma, reivindicou uma indenização (Trecho incompreensível) e colocou assim essas dificuldades, criou se uma comissão interna alegando (Trecho incompreensível), agora tem que, por exemplo, quando aconteceu esse fato, com o tempo chegou um telefonema (Trecho incompreensível) Amazonas parece...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Não. No Mato Grosso...

JOSÉ: Mato Grosso, ele ligou para cá, fez alguns contatos com a gente, e deu as informações que por outro lado tinha, ele passou uma vida clandestina tão pesada e difícil, que problema familiar eu tinha também, (Trecho incompreensível)

clandestinidade era terrível, e as pessoas teve com a gente uma dedicação muito grande, então o fato, ele tem problemas das filhas não terem aceitado e essas coisas, a gente não consegue ouvir.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: (Trecho incompreensível).

JOSÉ: É. O rapaz sim, agora, por exemplo, esse **Zé** Carlos Alexandre informou para a gente que ia ter um encontro nacional de dirigentes sindicais, de vários setores, querendo levantar dirigentes nacionais (Trecho incompreensível) desaparecimento. E aí o José Carlos, e ele é muito bom, e faz o, tem o blog dele, e é um, tem informação de todo jeito né. Ele então entra em contato com esse sobrinho para sugerir que ele vá nesse encontro e até nós, a gente ainda (Trecho incompreensível) retorno, ele ficou de ir, ele pôs à disposição se a gente (Trecho incompreensível) fazer um marco aqui [sic], uma homenagem, que podia até se deslocar para vir, mas ele não garantir trazer os outros. Ele, ele tem mais informações (Trecho incompreensível) falar um pouco da vida do Nestor na época, tem que ver com ele, que, então eu tenho a impressão que ele (Trecho incompreensível) muitos mais dados também. A gente realmente não, esse é o fio da meada.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Nós vamos procurar, então é isso sobre o Nestor Vera que o senhor se recorda?

JOSÉ: Me parece que não teve muito mais, a não ser esse dado né, que a gente já colocou que me parece que nós (Trecho incompreensível), todos os (Trecho incompreensível) da frente de luta pela, pelos direitos humanos, (Trecho incompreensível), porque o cavalo passou muntadinho com aquele elemento do DOPS [sic], denunciando (Trecho incompreensível) podíamos até profundar (Trecho incompreensível) radicalmente, tomar posição (Trecho incompreensível) de denúncia formal. Nós estávamos...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Está falando do Claudio Guerra?

JOSÉ: Ham?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Está falando de quem?

JOSÉ: Quando surgiu aquele cidadão do DOPS (Trecho incompreensível)...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Que matou, falando que matou o Nestor Vera.

JOSÉ: Isto.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: O Claudio Guerra, é isto.

JOSÉ: É. O Claudio Guerra, ele era um elemento concreto, e a gente ainda andou falando, mandando, tirando um (Trecho incompreensível) não vou citar o nome, e um núcleo de partidos aí revolucionário, que a gente teve inclusive a junta (Trecho incompreensível) embora (Trecho incompreensível) está na hora onde todas essas (Trecho incompreensível) onde estiver elementos, porque (Trecho incompreensível), porque tem atrás disso um duelo para chegar (Trecho incompreensível) nos companheiros. Mas aí o pessoal não acredita nessa possibilidade, (Trecho incompreensível) no Aécio Neves, cobrar dele, exigir, a medidas concretas, chamar o setor militar né, concretamente a lástima que a gente teve, foi isso, não que tinha força suficiente naquele momento e o pessoal do (Trecho incompreensível)...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: (Trecho incompreensível).

JOSÉ: (Trecho incompreensível) pegou no fio da meada e chegou lá, esse coisa a gente não tivemos competência de fazer que era nossa autocrítica, que a gente tem que fazer, a gente sobreviveu né, de (Trecho incompreensível) capacidade.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Quem sabe nós vamos conseguir (Trecho incompreensível).

JOSÉ: Nós vamos querer, é mais uma força.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: (Trecho incompreensível). É você tem informações sobre a vida dele, a cassação que ele teve em torno de 64, a condenação dele pela lei de segurança nacional?

JOSÉ: Eu não (Trecho incompreensível) não, a gente sabe dele como a gente sabe (Trecho incompreensível), cassação, é Lindolfo, que era o presidente, o Lindolfo militou no partido (Trecho incompreensível) depois daquele (Trecho incompreensível), Lindolfo sim era o presidente, era o vice-presidente da CONTAG né.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Da CONTAG.

JOSÉ: Que é a CONTAG, que aí...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Mas ele foi cassado por ser líder sindical?

JOSÉ: Por ser líder sindical da área.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Dirigente sindical?

JOSÉ: Dirigente sindical, ele foi cassado como dirigente sindical, e essa segunda etapa agora, que seria como dirigente comunista né, que formou como dirigente comunista.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: Muito obrigada.

JOSÉ: Por nada.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 1: (Trecho incompreensível) que beber uma água e nós vamos falar....

NOTA DA ESTENOTIPIA: Áudio com má qualidade enorme, dificultando muito o trabalho de transcrição.